

PREPARAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO RDA: percepção dos catalogadores da Universidade Federal de Minas Gerais

PREPARATION FOR THE IMPLEMENTATION OF THE RDA: perception of the catalogers of the Federal University of Minas Gerais

Paulo Marcelo Carvalho Holanda 
Universidade Federal de Minas Gerais

Cinta de Azevedo Lourenço 
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma dissertação sobre a implementação do RDA. O RDA é o código de catalogação já utilizada por várias bibliotecas de outros países. A preparação para a sua implementação perpassa pela percepção dos catalogares para que se construam subsídios, e sejam criadas estratégias para a sua implementação. O artigo tem como objetivo apontar algumas das principais estratégias internacionais de implementação do RDA, iniciadas e adotadas, por outros países; averiguar a conscientização e o conhecimento dos catalogadores diante de tópicos relacionados à implementação do RDA; bem como, apontar os pontos fortes e fracos destas percepções. A metodologia tem características exploratórias, descritivas e de abordagem da investigação quantitativa e qualitativa. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e as entrevistas (semiestruturada) em torno do bloco temático: Preparação para a implementação do RDA referente às questões de pretensão por parte das bibliotecas para a implementação do RDA, grupo de discussão, exemplos de registros em RDA, atualização do software para acomodar o RDA, acesso ao RDA Toolkit e pessoal envolvido das bibliotecas para a implementação, sendo que para análise dos dados, a metodologia de análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma menor conscientização dos catalogadores sobre o quadro temático. Conclui-se que existe pretensão e preparação do Sistema de bibliotecas para a implementação mais ainda com pouca eficácia.

Palavras-Chave: Implementação do RDA, Resource Description and Access, Estratégias de implementação, Catalogação, Catalogadores.

ABSTRACT

This article presents part of the results of a dissertation on the implementation of the RDA. The RDA is the cataloging code already used by several libraries in other countries. The preparation for its implementation permeates the perception of cataloguers so that subsidies are built, and strategies are created for their implementation. The article aims to point out some of the main international strategies for implementing the RDA, initiated and adopted by other countries; verify the awareness and knowledge of cataloguers on topics related to the implementation of the RDA; as well as pointing out the strengths and weaknesses of these perceptions. The methodology has exploratory, descriptive and quantitative and qualitative research approach characteristics. Bibliographic research and interviews (semi-structured) around the thematic block were used as data collection technique: Preparation for the implementation of the RDA regarding the issues of pretension by libraries for the implementation of the RDA, discussion group, examples of records in RDA, software update to accommodate the RDA, access to the RDA Toolkit and staff involved from the libraries for the implementation, and for data analysis, the content analysis methodology. The results point to a lower awareness of cataloguers about the thematic framework. It is concluded that there is a pretension and preparation of the Library System for its implementation, even more with little efficiency.

Keywords: Implementation of the RDA, Resource Description and Access, Implementation strategies, Cataloguing, Catalogers.

1. INTRODUÇÃO

A transição do *Anglo American Catalogue Rules* (AACR2R), para o atual código, o *Resource Description and Access* (RDA), anuncia grandes mudanças no processo de catalogação e uma nova maneira de representar os recursos informacionais.

A adoção do RDA já é uma realidade nos países membros do comitê que participou do seu desenvolvimento, e em grande parte em outros países que começaram a pensar essa implementação. Antes mesmo do lançamento do RDA oficialmente em 2010 por meio da ferramenta RDA Toolkit, o *Joint Steering Committee for Development of RDA* (JSC)¹ composta pela Austrália, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos, já haviam realizado estudos de percepção em suas bibliotecas para traçarem um plano de implementação do RDA.

Até o momento no Brasil apenas as bibliotecas da *Universidade de Caxias do Sul* (UCS), como apontado por Hubner, Teixeira e Correio (2017), e a Biblioteca Central da *Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul* (PUCRS), segundo Selbach, Ferreira, Kern e Novak (2020), implementaram o RDA em suas rotinas.

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado que trata da implementação do RDA e aborda como problema de estudo como está a percepção dos catalogadores referentes a questões sobre a preparação da implementação do RDA, assim, surge a pergunta de pesquisa: Como os catalogadores estão percebendo certas questões de planejamento das bibliotecas e de conteúdos do RDA para a sua implementação? Dessa maneira os objetivos foram: apontar algumas das principais estratégias de implementação iniciadas por países que implementaram o RDA; averiguar a conscientização e o conhecimento dos catalogadores diante de tópicos relacionados à implementação do RDA; e apontar os pontos fortes e fracos destas percepções.

2. RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA)

Com as mudanças influenciadas pelas *Tecnologias de Informação e Comunicação* (TIC's), mostrou-se necessário uma revisão do AACR2R em 2004, para adequá-lo a essa nova realidade informacional. Essa revisão foi gerenciada, pelo *Joint Steering Committee* (JSC), e propunha uma nova edição do AACR2R, o AACR3, com consideráveis mudanças. No entanto, tais mudanças foram tão abrangentes que levou a JCS em 2005, iniciar o desenvolvimento de um novo código que, chamaram de RDA (MEY; SILVEIRA, 2009, p.90).

¹ *The Joint Steering Committee for Development of RDA* (JSC) é responsável por manter a "RDA: Resource Description and Access". A JSC era anteriormente responsável pela manutenção das Regras de Catalogação Anglo-Americanas (AACR), que a RDA foi desenvolvida para substituir.

O RDA foi desenvolvido em um processo colaborativo entre quatro países (Austrália, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos), liderados pelo *Joint Steering Committee for Development of RDA* (JSC) que é também composto por representantes de seis grandes comunidades de catalogação anglo-americanas, a *American Library Association* (ALA), o *Australian Committee on Cataloguing* (ACOC), a *British Library* (BL), o *Canadian Committee on Cataloguing* (CCC), o *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP), e a *Library of Congress* (LC) (CAVALCANTI, 2013, p. 53).

Apesar de manter uma forte relação com as AACR2R, o RDA difere em muitos aspectos, devido a sua construção ter sido baseada numa estrutura teórica, e ter sido projetada para o ambiente digital, além de seu escopo ser mais abrangente do que o do AACR2R (OLIVER, 2011, p. 01).

O RDA é um código que não se destina somente as bibliotecas, mas tem seu escopo ampliado para atender as necessidades de outras comunidades de informação. Ele possibilita a descrição de todos os tipos de recursos, sejam eles tradicionais das bibliotecas ou recursos de outras comunidades ligadas ao patrimônio cultural, como arquivos, museus ou repositórios institucionais.

A estrutura do código RDA foi desenvolvida paralelamente a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação de 2009 e de 2016, propostos pela *International Conference on Cataloguing Principles* (ICP), e por isso mantém um forte alinhamento entre eles (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2009, p.3-4).

O RDA inovou ao adotar em sua aplicação dos modelos conceituais da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), que na época de seu desenvolvimento original, eram o *Functional Requirement for Bibliographic* (FRBR) e o *Functional Requirement for Authority Data* (FRAD), posteriormente incluindo também os *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD). Com uma nova reformulação destes modelos, em 2017, foi lançado o modelo consolidado *Library Reference Model* (LRM) da IFLA que pode ser considerado um modelo de alto nível de aprimoramento dos relacionamentos e entidades de dados bibliográficos.

Em outubro de 2016 foi anunciado o Projeto 3R o qual propunha a reestruturação e o redesenho do RDA Toolkit, juntamente com o objetivo de transformar o código RDA e o RDA Toolkit, reconstruindo sua infraestrutura técnica e os repositórios de dados para alinhá-los com as melhores práticas atuais da catalogação. Atualizou-se a infraestrutura para suportar traduções, além de reeditar e reorganizar estrutura do código RDA para alinhá-la e fazer sentido com o *Library Reference Model* (LRM) da IFLA e com as práticas de dados vinculados.

Com a conclusão do Projeto 3R após os lançamentos de abril e setembro de 2019 para o site beta do RDA Toolkit, o texto RDA foi estabilizado e o site atendeu às metas do projeto para acessibilidade e relatórios de revisão. Isso conclui o trabalho 3R na versão em inglês do padrão e do site, dessa maneira, em 15 de dezembro de 2020 ocorreu a transição do site beta para o status oficial do RDA (RDA Toolkit, 2020).

3. IMPLANTAÇÃO DO RDA

Antes dos testes do RDA dos Estados Unidos, organizações de bibliotecas nacionais em outros países de língua inglesa também realizaram pesquisas para avaliar as opiniões dos profissionais sobre o novo código de catalogação. Essas pesquisas forneceram mais esclarecimento sobre “as necessidades dos catalogadores” e os “métodos preferidos para treinamento”. Elas indicaram preocupações sobre a preparação para implementação do RDA entre catalogadores e suas equipes, ao mesmo tempo em que atendem às demandas diárias de produção e gerenciamento de catalogação (PARK; TOSAKA, 2015, p. 252, tradução nossa).

A *Library of Congress* (LC), a *National Agricultural Library* (NAL) e a *National Library of Medicine* (NLM) anunciaram em 13 de junho de 2011 que, como bibliotecas nacionais dos Estados Unidos pretendiam adotar as novas instruções de catalogação do *Resource Description and Access* (RDA), com certas condições e que a implementação não ocorreria antes de 1º de janeiro de 2013. O período intermediário permitiria que o tempo para o trabalho começasse nas seguintes tarefas para atender as condições necessárias para implementação (MORRIS; WIGGIS, 2016, p. 210, tradução nossa):

- Reordenar as instruções do RDA em inglês claro e inequívoco;
- Definir processo de atualização do RDA no ambiente online;
- Melhorar a funcionalidade do RDA Toolkit;
- Desenvolver exemplos completos de registro de RDA no MARC e em outros esquemas de codificação;
- Anunciar a conclusão dos conjuntos de elementos e vocabulários de RDA e assegurar-se de que o registro esteja bem descrito e em sincronização com as regras do RDA;
- Demonstrar progressos credíveis para a substituição do MARC;
- Garantir e facilitar o envolvimento da comunidade;
- Liderar e coordenar o treinamento de RDA;

- Solicitar Manifestações de entrada de sistemas protótipo que descoberta e usar o elemento set RDA (incluindo relacionamentos).

A atividade de conscientização sobre o RDA no Canadá foi iniciada desde 2008, conforme relatado por Oliver (2009, apud MANSOR; RAMDZAN, 2014, p. 178, tradução nossa) no relatório *Canadian Committee on Cataloging* (CCC). Os membros do CCC têm desempenhado importante papel em manter a comunidade de catalogação canadense informada sobre o desenvolvimento, mudanças e apresentações do RDA.

A implementação completa do RDA no Canadá exigiu a sua tradução para o francês e a disponibilidade do RDA em ambos os idiomas oficiais. A disponibilidade do RDA em francês foi um pré-requisito essencial para a implementação na maioria das bibliotecas em Québec, bem como várias bibliotecas em outros locais no Canadá que oferecem catálogos em francês ou bilíngue (CROSS; ANDREWS; GROVER; OLIVER; RIVA, 2014, p. 05, tradução nossa).

Segundo Cross; Andrews; Grover; Oliver; Riva (2014, p. 08, tradução nossa) em 2009-2010, alguns membros do *Technical Services Interest Group* (TSIG) e da *Canadian Library Association* (CLA) começaram a discutir a implementação e o treinamento do RDA. Durante este período de tempo, um pequeno grupo dentro do TSIG realizou um levantamento das bibliotecas canadenses para avaliar o nível de conscientização da RDA e coletar informações sobre as preferências por métodos de treinamento.

Um plano começou a tomar forma (CROSS; ANDREWS; GROVER; OLIVER; RIVA, 2014, p. 09, tradução nossa):

- Criar um esboço com "pedaços" de conteúdo que deve ser incluído em uma orientação abrangente para o RDA;
- Perguntar aos catalogadores que acompanharam os desenvolvimentos e que sabiam ter boas habilidades de ensino/apresentação para se inscreverem e se comprometerem com a responsabilidade pelo conteúdo;
- Parceria com associações e instituições para realizar workshops em todo o país.

No caso da Austrália estabeleceu-se um cronograma de aplicação do código, alinhado com a agenda de testes realizados nos Estados Unidos, sendo a implementação iniciada em meados de 2011 e finalizada em 2013. A Biblioteca Nacional da Austrália também promoveu alterações na *Australian National Bibliographic Database* (ANBD); revisou as políticas de catalogação existentes; procedeu à conversão dos pontos de acesso; e implementou mudanças para acomodar o RDA ao catálogo coletivo local (United States RDA Test Coordinating Committee, 2011, p. 25, tradução nossa).

O *Australian Committee on Cataloguing* (ACOC) é o comitê conjunto da *Australian Library and Information Association* (ALIA) e da *National Library of Australia* (NLA), encarregado de monitorar e influenciar desenvolvimentos na catalogação e classificação nacionais e internacionais. Segundo o comitê, cada biblioteca individualmente deve decidir quando implementará o RDA e criar seu próprio cronograma de implementação:

Ao planejar a implementação do RDA e ao desenvolver um cronograma de implementação, é importante primeiro identificar todas as tarefas necessárias para implementar o RDA. Essas tarefas variam para cada biblioteca, dependendo de uma série de fatores, por exemplo, se eles fazem sua própria catalogação, se compram todos ou alguns de seus registros de catálogos, qual sistema de biblioteca eles usam, se pretendem contratar um treinador externo. Os recursos humanos, financeiros e outros necessários para realizar as tarefas identificadas também devem ser considerados. As bibliotecas precisarão fazer um orçamento para o custo de acesso ao RDA. Eles também precisarão considerar possíveis impactos sobre a produtividade durante o período de implementação (NLA, 2019, tradução nossa).

O *Australian Committee on Cataloguing* (ACOC) define na sua página, da NLA, algumas tarefas possíveis a serem adotadas pelas bibliotecas para a implementação do RDA (NLA, 2019, tradução nossa):

- **Acesso ao RDA Toolkit:** Acesso as instruções do RDA serão necessários para implementação nas bibliotecas. O RDA Toolkit está disponível como um produto online, baseado na web;
- **Alterações no Sistema:** Para implementar o RDA, os sistemas de bibliotecas locais precisam oferecer suporte à criação, troca, pesquisa e exibição de dados do RDA e alterações no padrão de codificação MARC21 para acomodar o RDA com os novos campos, subcampos e termos e códigos atualizados.
- **Políticas e documentação:** As bibliotecas podem optar por incluir apenas elementos RDA principais em seus registros de catálogo, com elementos adicionais usados quando necessário para diferenciar o recurso ou entidade de uma ou mais outras entidades com o mesmo nome ou título.
- **Alterações de registros e cabeçalhos:** A conversão de registros de catálogo existentes geralmente não será necessária, pois os registros criados usando o RDA devem integrar-se aos registros AACR2 nos bancos de dados existentes.
- **Treinamentos:** As bibliotecas precisarão providenciar para que sua equipe seja treinada no RDA. O treinamento exigido pelos catalogadores diferirá em conteúdo e duração do treinamento exigido por outros funcionários da biblioteca, como bibliotecários de referência.

A Biblioteca Britânica anunciou a implementação do RDA em 2008. De 1981 a 2013, ela estava usando o AACR2R, então a mudança para o RDA foi uma evolução natural, uma vez que substituiu o AACR2R. A implementação do RDA da *British Library* é consistente com as disposições da ISBD (MORILLO CARELO; GÓMEZ PRADA, 2015, p.192, tradução nossa).

Grupos de especialistas foram criados, retirados de catalogadores experientes e líderes de equipe para fornecer a vanguarda de treinadores e profissionais.

O RDA foi introduzido gradualmente, adicionando capacidade aos sistemas e aumentando o número de funcionários que trabalhavam no RDA ao longo de 2012-13. Marcos significativos incluem a importação de registros de RDA para catalogação derivada e contribuição dos registros de autoridade de nomes do RDA para o *Name Authority Cooperative Programme* (NACO)ⁱ a partir de março de 2012; redistribuição de registros RDA derivados para clientes a partir de junho de 2012; transição para RDA pelo fornecedor de bibliotecas *Bibliographic Data Services Limited* (BDS) nosso provedor de Catalogação na Publicação, em janeiro de 2013, e a entrega do treinamento do catalogador durante o primeiro trimestre de 2013 (DANSKIN, 2014, p. 189, tradução nossa).

Foi criado um ambiente RDA no *Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas* (LMS) Aleph, para testar as alterações de configuração e permitir que os grupos de especialistas pratiquem sem afetar o banco de dados de produção (DANSKIN, 2014, p. 189, tradução nossa).

O treinamento foi o aspecto mais intensivo da implementação. Foram desenvolvidos planos diferentes para atender às necessidades de diferentes grupos de funcionários, como mostrado a seguir:

- **Formadores de RDA:** receberam treinamento em como ministrar treinamento. Eles também receberam treinamento introdutório em RDA com base nos módulos de treinamento desenvolvidos pela Biblioteca do Congresso.
- **Equipe de processamento:** selecionadores, equipe de aquisições, catalogadores de cópias, finalizadores e marcadores de prateleira receberam treinamento focado no trabalho.
- **Catalogadores:** o plano de treinamento para catalogadores era mais complexo. A conscientização e a compreensão dos FRBR e RDA foram fomentadas por meio do nosso programa de desenvolvimento profissional contínuo (CPD), enquanto o RDA estava sendo desenvolvido.

Danskin e Gryspeerdt (2014, p.114, tradução nossa), em relação ao continente europeu comentam que as bibliotecas adotaram, inicialmente, posição de cautela nos procedimentos de uso do RDA. A partir de um seminário realizado em 2010, na cidade de Copenhague,

organizado pelo *Joint Steering Committee for Development of RDA* (JSC) e o *European RDA Interest Group* (EURIG), representantes de bibliotecas nacionais abordaram os seus respectivos planos em relação à norma.

O *European RDA Interest Group* (EURIG) é a organização membro que funciona como um centro de discussão do RDA na Europa. Originado como um grupo informal, formado pela Biblioteca Britânica, Biblioteca Nacional da Alemanha e Biblioteca Nacional de Espanha, o EURIG foi formalmente criado em 2011 e, posteriormente, tornou-se uma parte ativa da comunidade RDA (DANSKIN; GRYSPEERDT, 2014, p. 114, tradução nossa).

Em janeiro de 2012, foi realizada uma pesquisa sobre os planos dos membros da EURIG para avaliar as necessidades e intenções em mudança no que diz respeito à implementação da RDA. Durante o ano de 2013, as implementações do RDA começaram em alguns países europeus. Uma nova pesquisa distribuída em julho de 2013 permitiu que todos os membros da EURIG atualizem informações sobre planos e intenções e obtenham feedback das instituições que começaram a aplicar o RDA (EURIG, 2013, p. 01, tradução nossa).

Dentre os tópicos tratados nesta pesquisa da EURIG para avaliar as necessidades e intenções de mudança no que diz respeito à implementação do RDA nas bibliotecas, alguns estão relacionados a seguir:

- **Planos para a implementação do RDA** no qual os entrevistados eram perguntados se tinham tomado a decisão de implementar o RDA e, em caso afirmativo, quando implementariam? Os que não tinham tomado uma decisão foram questionados sobre um prazo para tomar a decisão;
- **Razões para implementar o RDA** no qual os entrevistados que indicaram que pretendem implementar o RDA foram solicitados a apresentar suas razões;
- **Razões para não implementar o RDA** os entrevistados que indicaram que não tinham planos para implementar também foram solicitados a indicar suas razões para não implementar a RDA;
- **Benefícios esperados do uso do RDA** a pesquisa perguntou aos entrevistados sobre os benefícios esperados do uso do RDA no curto prazo, visto como 18-24 meses, e no longo prazo, visto como mais de 2 anos.
- **Impacto do RDA na produtividade** os entrevistados que implementaram o RDA (em 2013) foram convidados a comentar o impacto do RDA na produtividade;
- **Estrutura do banco de dados** os entrevistados foram questionados sobre sua estrutura de banco de dados, pois a arquitetura de sistemas tem influência sobre o benefício que pode ser derivado das implementações do FRBR, como o RDA;

- **FRBRisation** refere-se à representação explícita em metadados bibliográficos das entidades definidas pelo FRBR, em particular as entidades Obra, Expressão, Manifestação e Item, que são fundamentais para o modelo FRBR;
- **Traduções do RDA** A pesquisa de 2012 questionou os entrevistados sobre as traduções do RDA;
- **Materiais de treinamento de RDA** Os entrevistados em 2012 foram questionados sobre a disponibilidade de materiais de treinamento para FRBR e RDA. EURIG (2013, p. 1-7, tradução nossa).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, de paradigma de investigação baseado na abordagem científica de processo de descoberta indutiva, com objetivos propostos que se configuram como sendo exploratório e descritivo, e no que se refere à abordagem do problema, esta pesquisa apresenta uma abordagem de investigação quantitativa e qualitativa.

O universo de pesquisa é a população de catalogadores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (BU/SB), atualmente constituído por 25 bibliotecas, sendo considerada, uma amostra de 17 bibliotecas com respectivamente um catalogador de cada, ou seja, 17 catalogadores que participaram das entrevistas.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio buscas na Base de Referências de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Base Peri; Base Scielo; com poucos resultados para a busca sobre “implementação do RDA”, foram feitas buscas, também, no Portal de Periódicos Capes nas bases *Library and Information Science Abstracts* (LISA); *Web of Science*, *Scopus* e também no *Google Acadêmico*. Utilizou-se o termo “RDA Implementation” para busca nestas bases, obtendo resultados mais relevantes do que nas bases de dados nacionais.

O estudo utilizou, também, como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada baseada numa lista de questões com perguntas fechadas e abertas (comentários), formuladas de acordo com a escala Likert, e organizadas em tópicos referentes à questão de pesquisa, e eixos de análise do presente estudo.

Esta pesquisa por contemplar a interação com seres humanos, através da coleta de dados, por meio de entrevistas presenciais passou pela aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa* (COEP) da *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG), CAAE: 24504619.0.0000.5149. Todos

os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual mantém a identidade e a participação dos envolvidos em sigilo.

Os primeiros contatos com o universo de pesquisa detalhados foram feitos por envio de e-mail, do dia 30 de outubro ao dia 01 de novembro de 2019. Os agendamentos das entrevistas tiveram início a partir do dia 04 de novembro e término no dia 14 novembro.

O bloco temático, e suas respectivas questões, foram construídos de acordo com a fundamentação teórica da pesquisa conforme o Quadro 01.

Quadro 01 – Bloco temático com suas respectivas fundamentações teóricas

Bloco temático	Questões	Fundamentação teórica
Preparação para a implementação do RDA	Pretensão ou preparação da sua biblioteca para implementar o RDA	Hart, 2010, p. 32; PARK; TOSAKA, 2015, p. 252
	Grupo de discussão sobre o RDA em sua biblioteca ou na rede de bibliotecas	Santos, 2016, p. 16
	Exemplos de registros do RDA podem ser encontrados em várias fontes de informação	Hanford, 2014, p. 161
	Possíveis atualizações no software da biblioteca para otimizar as mudanças do RDA	Morris e Wiggs, 2016, p. 210; Mering, 2014, p. 139; NLA, 2019; Eurig, 2013, p. 1-7
	Acesso às instruções da ferramenta RDA Toolkit	Oliver, 2011, p. 91; El-Sherbini, 2013, p. 243; Carlton, 2014, p. 01
	Membros da equipe envolvidos na implementação do RDA	NLA, 2019; Mering (2014, p. 105)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No contexto da proposta de análise deste estudo, os dados desta pesquisa foram analisados primeiramente pelo método quantitativo utilizando a escala likert que é uma escala utilizada em questionários para medir as atitudes e conhecimento do grau de conformidade de entrevistados com os enunciados propostos.

Segundo Bardin (1979, p. 80) dentre as técnicas utilizadas na análise de conteúdo, a análise categorial trata do desmembramento do discurso em categorias, em que os critérios de escolha e de delimitação orientam-se pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa, identificados nos discursos dos sujeitos pesquisados.

Dessa maneira, no Quadro 02, são apresentadas as principais categorias e subcategorias criadas para o bloco temático de preparação para a implementação do RDA, e suas respectivas questões, para um melhor entendimento da percepção global das informações coletadas, análise e interpretação dos dados.

Quadro 02 – Categorias e subcategorias criados *a posteriori*

PREPARAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO RDA	
5.1 Pretensão ou preparação da sua biblioteca (sistema de bibliotecas) para implementar o RDA	
Categorias	Subcategorias
Relacionada à pretensão do sistema	<i>Intenção da diretoria</i> <i>Reuniões com os catalogadores</i> <i>Desconhece pretensões</i>
Relacionado à preparação do sistema	<i>Encontro entre catalogadores</i> <i>Encontros do Sistema</i> <i>Estudo sobre o RDA</i>
Relacionada à implementação	<i>Planejamento e orçamento</i> <i>Tradução do RDA</i> <i>Incertezas</i>
5.2 Grupo de discussão sobre o RDA em sua biblioteca ou na rede de bibliotecas	
Conhecem	<i>Grupo de catalogação</i> <i>Inexiste grupo específico</i> <i>Frentes de discussão</i> <i>Grupo externo</i>
Desconhecem	<i>Inexiste grupos de discussão</i> <i>Sem informação sobre</i>
5.3 Exemplos de registros do RDA podem ser encontrados em várias fontes de informação	
Exemplos de registros	<i>Através da importação</i> <i>Não importam dados</i>
Fontes de informação	<i>Exemplos de fontes</i> <i>Desconhece fontes</i>
5.4. Possíveis atualizações no software da biblioteca para otimizar as mudanças do RDA	
Atualizações do Sistema	<i>Alterações no Pergamum</i> <i>Alterações nos campos MARC 21</i> <i>Consulta aos fornecedores</i> <i>Desconhece mudanças</i>
5.5. Acesso às instruções da ferramenta RDA Toolkit	
Relacionada a impressões da ferramenta	<i>Instruções RDA online</i> <i>Acesso a ferramenta</i> <i>Tradução (Idioma)</i> <i>Assinatura</i>
Relacionado ao desconhecimento da ferramenta	<i>Desconhece o RDA Toolkit</i>
5.6 Membros da equipe envolvidos na implementação do RDA	
Relacionada a bibliotecas do sistema	<i>Catalogadores das unidades</i> <i>Membros mais experientes</i>
Relacionado ao Sistema de bibliotecas	<i>Diretoria do sistema</i> <i>Setores de suporte</i>
Relacionada à falta de consciência	<i>Desconhece envolvidos</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

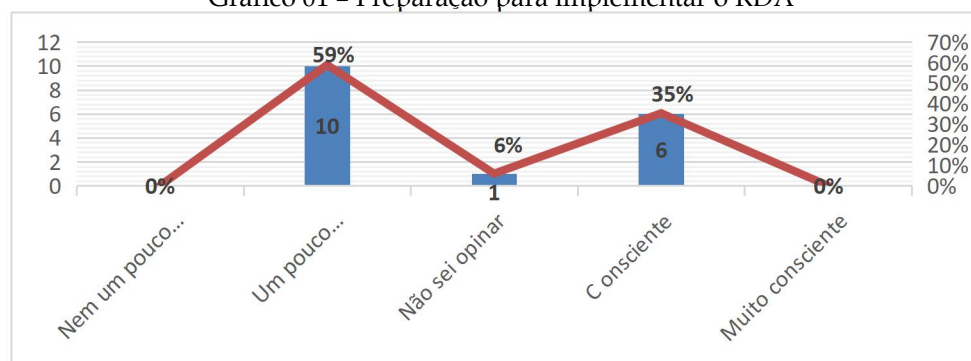
5. RESULTDOS E DISCUSSÃO

Averigüe-se a análise dos dados coletados juntos aos catalogadores das bibliotecas da UFMG através das respostas propostas de acordo com a escala Likert, e segundo sua conscientização conforme os tópicos sugeridos sobre o bloco temático, e em seguida é apresentada a análise quantitativa dos tópicos propostos.

5.1. Pretensão ou preparação da sua biblioteca para implementar o RDA

Através desse enunciado buscou-se averiguar o grau de consciência dos catalogadores sobre a pretensão ou preparação da sua biblioteca no contexto do sistema de redes de bibliotecas da UFMG para a implementação do RDA.

Gráfico 01 – Preparação para implementar o RDA



Fonte: Elaboração dos autores, 2019

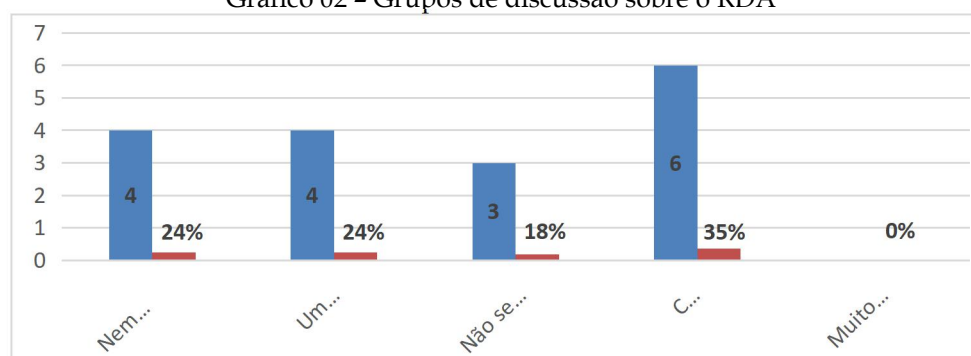
Como apresentado no Gráfico 01 grande parte dos catalogadores, 59% (10 catalogadores) afirmam estarem *um pouco conscientes* em relação pretensão ou preparação das suas bibliotecas ou do sistema de bibliotecas para a implementação do RDA, enquanto 35% (06 catalogadores) informam estar *conscientes* em relação a essa preparação e 6% (01 catalogador) não souberam opinar sobre.

Apesar da pretensão do Sistema de bibliotecas em implementar o RDA pela sua diretoria e pelas suas reuniões, feitas sobre a temática, com os catalogadores, desde o início da sua posse em 2018, e por alguns movimentos em termos de preparação, como os encontros do sistema de bibliotecas e do grupo de catalogadores, ainda não houve indícios concretos da sua real efetuação.

5.2. Grupo de discussão sobre o RDA em sua biblioteca ou na rede de bibliotecas

Nesta subseção propõe-se averiguar o grau de consciência dos catalogadores direcionada a existência ou participação em grupos de discussão sobre o RDA na biblioteca ou na rede de bibliotecas.

Gráfico 02 – Grupos de discussão sobre o RDA



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

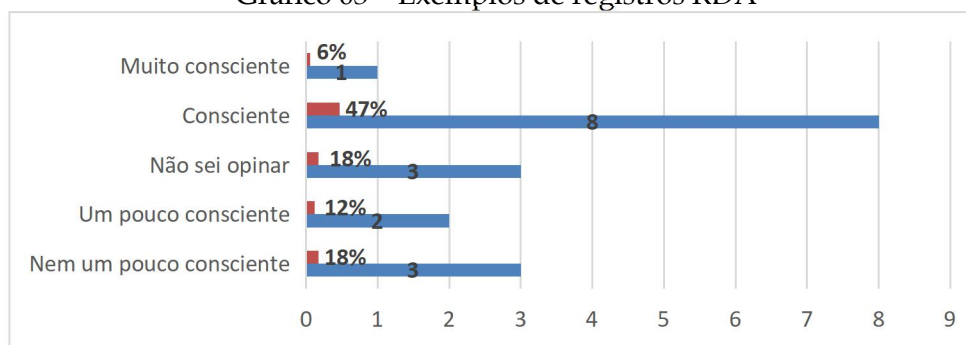
De acordo com o Gráfico 02, 35% (06 catalogadores) afirmam estar *conscientes* acerca da existência ou participação em um grupo de discussão sobre o RDA na rede de bibliotecas, enquanto 24% (04 catalogadores) estão *um pouco conscientes* sobre, e tanto os 24% (04 catalogadores) declaram-se *nem um pouco conscientes* e *um pouco conscientes*, sendo que 18% (03 catalogadores) informaram *não saber opinar* sobre os grupos de discussão.

Os catalogadores identificam que há um grupo de catalogação no sistema e que esse grupo promove encontros para discussões sobre temas relacionados à catalogação em geral, e não exclusivamente sobre RDA, porém há catalogadores que não tem ciência da existência de algum grupo de discussão sobre RDA no sistema de bibliotecas, e apresentam um desconhecimento também de alguma informação divulgada sobre essas discussões sobre RDA.

5.3. Exemplos de registros RDA podem ser encontrados em várias fontes de informação

Nesta subseção pretende-se averiguar o grau de consciência dos catalogadores sobre os exemplos de registros RDA que podem ser encontrados em várias fontes de informação.

Gráfico 03 – Exemplos de registros RDA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Conforme identificado, no Gráfico 03, parte dos catalogadores declara-se *consciente* sobre os exemplos de registros RDA que podem ser encontrados em várias fontes de informação, ou seja, 47% (08 catalogadores), tanto 18% (03 catalogadores) afirmam *não saber opinar* sobre as fontes, e os outros 18% (03 catalogadores) declaram-se *nem um pouco consciente*, 12% (02 catalogadores) declaram-se *um pouco consciente*, e 06% (01 catalogador) declarou estar *muito consciente* a respeito.

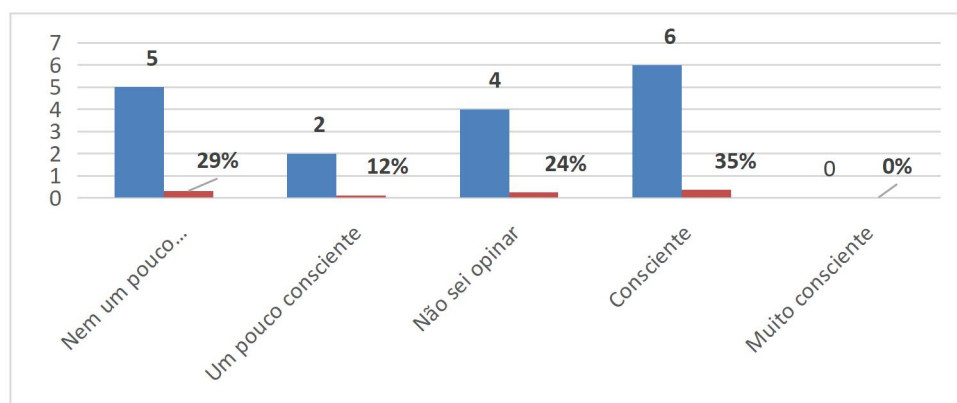
A importação de registros feitos pelas bibliotecas do sistema, através de outras fontes, principalmente do catálogo da *Library of Congress*, demonstram que os catalogadores já estão cientes dessa fonte como principal meio de entender os registros em RDA. Apesar de a

maioria praticar essa importação na rotina de trabalho, houve apenas um comentário apresentado, na subcategoria “*Não importam dados*”, que não pratica essa importação:

5.4. Possíveis mudanças no software da biblioteca para otimizar as mudanças do RDA

Nesta subseção procurou-se averiguar o grau de consciência dos catalogadores sobre as possíveis mudanças no software da biblioteca para otimizar as mudanças do RDA.

Gráfico 04 – Mudanças no software para adequação do RDA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

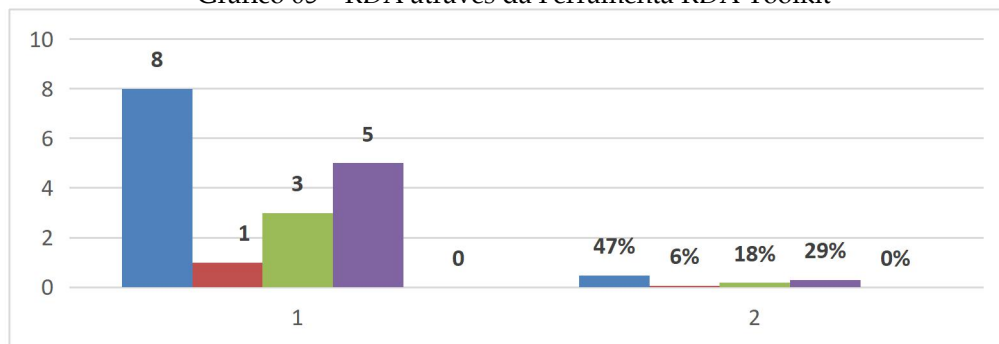
Segundo o Gráfico 04, parte dos catalogadores 35% (06 catalogadores) informam que estão *conscientes* com as possíveis possibilidades de mudanças no software das bibliotecas para otimizar as mudanças do RDA, 29% (05 catalogadores) declaram-se *nem um pouco consciente* sobre as mudanças, 24% (04 catalogadores) declaram *não saber opinar* a respeito, e 12% (02 catalogadores) consideram-se *um pouco consciente* acerca das mudanças no software das bibliotecas.

De acordo os comentários dos catalogadores, eles indicam que o software atualmente utilizado pelo sistema de bibliotecas, o Pergamum, teria que sofrer algum tipo de alteração para se preparar para a implementação do código RDA e que possivelmente ele já estaria apto para esta mudança, além de possíveis alterações para essa preparação de implementação, seria a inclusão de novos campos MARC 21 nos softwares da biblioteca.

5.5. Acesso às instruções do RDA através da Ferramenta RDA Toolkit

Nesta subseção buscou averiguar o grau de consciência dos catalogadores sobre o acesso às instruções da RDA através da ferramenta on-line RDA Toolkit, como forma de preparação para implementação do RDA na biblioteca.

Gráfico 05 – RDA através da Ferramenta RDA Toolkit



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

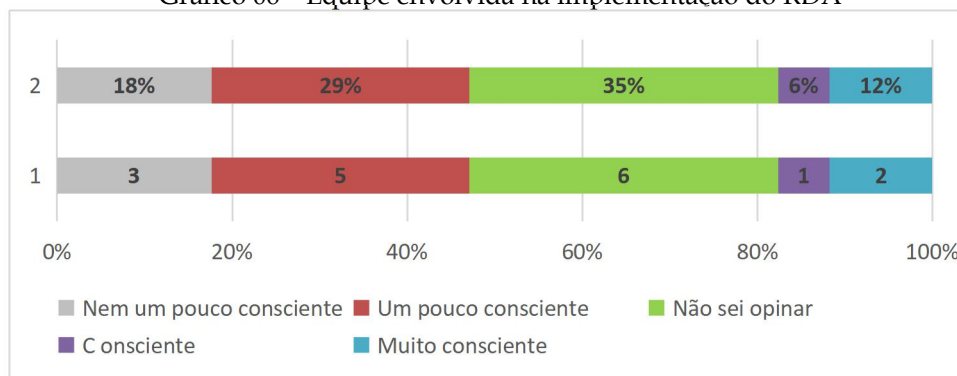
Como apresentado, no Gráfico 05, parte dos catalogadores, 47% (08 catalogares) declaram-se *nem um pouco consciente* ao acesso do RDA através da Ferramenta RDA Toolkit para preparação da implementação do RDA, 29% (05 catalogadores) afirma estar *consciente* em relação à ferramenta, enquanto 18% (03 catalogadores) informam *não saber opinar* sobre e 6% (apenas 01 catalogador) declarou-se um pouco consciente sobre a ferramenta RDA Toolkit.

Em seus comentários os catalogadores entendem que as instruções do RDA são parte dessa ferramenta on-line, e alguns expressam que até tiveram curiosidade de acessar a ferramental para conhecimento apesar da barreira do idioma em inglês para o entendimento, entretanto, a grande maioria dos comentários analisados apontam para o desconhecimento dos catalogadores referente à ferramenta RDA Toolkit.

5.6. Membros da equipe envolvidos na implementação do RDA

Nesta subseção propõe-se averiguar o grau de participação dos catalogadores relacionado com a preparação para implementação do RDA, com relação a membros da equipe envolvidos na implementação do RDA.

Gráfico 06 – Equipe envolvida na implementação do RDA



Fonte: elaborado pelos autores, 2019

De acordo com o Gráfico 20, 35% (06 catalogadores) afirmam *não saber opinar* sobre os participantes da equipe da biblioteca envolvidos na implementação do RDA, enquanto 29% (05 catalogadores) declaram-se *um pouco conscientes*, os 18% (03 catalogadores) declaram-se *nem um pouco conscientes* acerca dos participantes, e 12% (02 catalogadores) informaram estar *muito conscientes*, enquanto 6% (01 catalogador) se diz *consciente* em relação à equipe envolvida na implementação do RDA.

Os catalogadores entendem que parte da equipe envolvida na implementação será os que trabalham na linha de frente das bibliotecas, ou seja, eles mesmos, e também os catalogadores com mais conhecimento e experiência de profissão. Já por parte da cúpula do sistema de bibliotecas, a equipe envolvida seria os próprios diretores do sistema e o setor de suporte a catalogação da biblioteca universitária.

A partir da análise de categorias e subcategorias e, conforme os principais resultados observados sobre as percepções dos catalogadores, o Quadro 04 indica, uma visão geral das principais percepções (pontos fortes) e atribuídos pelos catalogadores para o “Bloco temático” de tópicos de preparação para a implementação e mudança do RDA.

Quadro 03 – Pontos fortes e fracos das percepções

Enunciados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Pretensão ou preparação da sua biblioteca (sistema de bibliotecas) para implementar o RDA	Reconhecem a pretensão de implementação direcionada a diretoria do sistema; Reconhecem a preparação de implementação por conta dos encontros dos catalogadores; Reconhecem que a pretensão de implementação perpassa por questões de Planejamento e orçamentos	Pouco reconhecimento de pretensão através de reuniões com os catalogadores; Pouco reconhecimento da preparação através de Encontros do Sistema;
Grupo de discussão sobre o RDA em sua biblioteca ou na rede de bibliotecas	Reconhecem a existência de um grupo de discussão; Reconhecem que existe um grupo de catalogação; Reconhecem outras frentes de discussão;	Poucos desconhecem a existência de um grupo de discussão; Poucos consideram que inexistem um grupo específico de RDA; Poucos reconhecem a existência de grupos de discussão externos.
Exemplos de registros RDA podem ser encontrados em várias fontes de informação	Entendem que as fontes podem ser encontradas através de exemplos de registros; Entendem que podem ser encontradas através da importação de registros;	Poucos exemplos fontes de informação; Em partes desconhecem essas fontes de informação;
Possíveis mudanças no software da biblioteca para otimizar as mudanças do RDA	Entendem que ocorrerá atualizações no software; Entendem que o Pergamum sofrerá alguma alteração; Desconhecem quais alterações ocorrerá	Pouco entendimento das alterações nos campos do MARC 21; Pouco entendimento de procedimentos com os fornecedores;
Acesso às instruções do RDA através da Ferramenta RDA Toolkit	Desconhecem a ferramenta RDA Toolkit; Tem algumas impressões sobre o RDA Toolkit	Pouco conhecimento sobre as instruções da RDA on-line; Pouco conhecimento sobre o acesso a RDA Toolkit; Pouco percepção sobre a assinatura da ferramenta
Membros da equipe da biblioteca (Sistema de bibliotecas) envolvidos na implementação do RDA	Entendem que os membros mais envolvidos serão das bibliotecas do sistema; Entendem que os catalogadores serão os membros mais envolvidos na implementação; Desconhecem a participação de membros envolvidos ;	Pouco conhecimento de membros da diretoria do sistema envolvidos; Pouco conhecimento da participação de membros mais experientes na implementação; Pouco conhecimento da participação de outros setores do Sistema na implementação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Averiguou-se que na preparação para a implementação do RDA que obteve 58% do total dos resultados quantitativos, que todos os enunciados apontam para uma menor conscientização dos catalogadores, apesar disso, existe uma maior percepção voltada para a pretensão da Diretoria do Sistema de Bibliotecas serem a favor da implementação do RDA, das iniciativas de propor reuniões para a discussão do tema e de trazer palestrantes para falar sobre o assunto.

Há maior percepção quanto ao acesso a outras bases de catálogos de bibliotecas de outros países que já utilizam o RDA, e o exemplo de registros mais comum são encontrados na catalogação da Library of Congress, principalmente pela importação de dados MARC 21 que já está em RDA desses catálogos internacionais, em contrapartida há uma percepção menor sobre a utilização da Ferramenta RDA Toolkit como produto imprescindível para a implementação do RDA.

O desconhecimento do código RDA além de apontar para a necessidade de aprendizagem e estudo continuado da catalogação também aponta para as práticas de treinamentos que reafirmem a conscientização para o seu conhecimento e pela sua demonstração prática.

Atualmente o Projeto RDA 3R que promoveu o a reestruturação e o redesenho do RDA Toolkit, bem como do código RDA com o alinhamento com o modelo conceitual Library Reference Model (LRM) proposto pela IFLA, propõe o estudo e examine do conteúdo da sua nova estrutura e organização, bem como, a familiaridade do catalogador com o Library Reference Model (LRM).

Enfim, esse estudo, também colabora, com idéas e sugestões que possam contribuir para um possível projeto ou plano de implementação do código RDA por parte do Sistema de bibliotecas da UMFG, além de dar subsídio para a gestão e implementação do RDA para outros sistemas de bibliotecas que sejam elas públicas ou privadas com estratégias e passos bem delineados para a sua implementação.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. da C. **Resource Description and Access (RDA):** objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para descrição de recursos e acesso. 2009. Disponível em: <http://docs.fabricioassumpcao.com/2009-assumpcao-santos-resource-description-and-access.pdf>. Acesso em 11 mar. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CARLTON, Tim. **Library of Congress Training for RDA: using the RDA Toolkit**. Library of Congress, 2014. Disponível em:

<https://www.loc.gov/catworkshop/RDA%20training%20materials/LC%20RDA%20Training/LC%20RDA%20course%20table.html>. Acesso em 16 mai. 2018.

CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista. **Recursos: Descrição e Acesso (RDA): UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS CENTRAIS**, 2013. 106 f. Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UNB), 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7289/1/2013_LarissaAndradeBatistaCavalcanti.pdf. Acesso em 31 ago. 2019.

CROSS, Emma ; ANDREWS, Sue ; GROVER, Trina ; OLIVER, Chris ; RIVA, Pat. In the company of my peers: implementation of RDA in Canada. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52(6-7), pp.747-774, 01 August 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639374.2014.899535>. Acesso em 11 set. 2019.

DANSKIN, Alan. RDA implementation and application: British Library. **O-bib. Das offene Bibliotheks journal**, v.1(1), pp.187-191, 01 December 2014. Disponível em: <https://www.o-bib.de/article/view/2014H1S187-191/1252>. Acesso em 22 out. 2018

DANSKIN, A.; GRYSPEERDT, K. Changing the rules? RDA and cataloguing in Europe. **Liber Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 112-123, 2014. Disponível em: <https://www.liberquarterly.eu/articles/10.18352/lq.9553/>. Acesso em 19 jun. 2018

EL-SHERBINI, Magda. **RDA: strategies for implementation**. Chicago: ALA Editions, 2013.

EURIG (2013). **EURIG survey on adoption of RDA – 2013**: report. Retrieved August 14, 2014. Disponível em: <http://docplayer.net/2374277-Eurig-survey-on-adoption-of-rda-2013-report.html>. Acesso em 10 set. 2019.

HANFORD, Dana. A Look at How We Got Here: RDA Implementation at Central Connecticut State University. **Journal of Library Metadata**, v.14(3-4), pp.152-165, 02 October 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19386389.2014.977725>. Acesso em 11 set. 2019.

HART, A. **Getting ready for RDA**: What you need to know. Library Media Connection, v. 29(2), p. 30-32, 2010. Disponível em: <http://web-b-ebscohost.ez27.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=94b8ec73-19f0-4883-8412-dab2b94d54f3%40sessionmgr103>. Acesso: 19 jun. 2018.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; TEIXEIRA, Marcelo Votto; CORREIO, Michele Marques Baptista. RDA in the authority control of the University of Caxias do Sul library system. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 49-67, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3119/pdf>. Acesso em 24 ago. 2019.

MANSOR, Yushiana; RAMDZAN, Emilia. RDA perceptions among Malaysian catalogers. **Library Review**, v. 63, n. 3, p.176-188, 2014. Disponível: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/LR-06-2013-0085>. Acesso em 11 junho 2018.

MERING, Margaret. **The RDA workbook: learning the basic of Resource Description and Access**. Santa Barbara, California: Libraries Unlimited, 2014.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MORILLO CARELO, Maria Jesús; GÓMEZ PRADA, Roberta. RDA, Resource Description & Access: estratégias de implementación em países europeus. **Boletín ANABAD**, Madrid, v. 65, n. 2, p. 185-208, abr. 2015. Disponível em: <https://www.anabad.org/2015-num-2-abril-junio-boletin-de-anabad/>. Acesso em 19 jun. 2018.

MORRIS, Susan R.; WIGGINS, Beacher. Implementing RDA at the Library of Congress. **JLIS.it**, Italian Journal of Library and Information Science, V. 7 (2), p.199 (30), 2016. Disponível em: <https://www.jlis.it/article/view/11824/10921>. Acesso em 11 set. 2019.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA (NLA). **Australia Committee on Cataloguing (ACOC)**, 2019. Disponível em: <https://www.nla.gov.au/content/resource-description-and-access>. Acesso em 29 nov. 2018.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

PARK, Jung-ran; TOSAKA, Yuji. RDA Implementation and Training Issues across United States Academic Libraries: An In-Depth E-Mail Interview Study. **Journal of Education for Library and Information Science**, Seattle, v. 56, n° 3, p. 252-266, jun. 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074659.pdf>. Acesso em 19 junho 2018.

RDA Toolkit. Chicago: ALA Editions, 2020. Disponível em: <http://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em 07 julho 2021.

RDA Toolkit. **Completion of 3R Project**. Chicago: ALA Editions, 2020. Disponível em: <http://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em 07 jul. 2021.

SANTOS, Yhna Therese P. A Report on the status of resource description and access (RDA) implementation in Philippine Academic Libraries. **Journal of Philippine Librarianship**, UP Diliman, Quezon City 1101, Metro Manila, v. 36, p. 15-25, 2016. Disponível em: <https://journals.upd.edu.ph/index.php/jpl/article/view/5943/5305>. Acesso em 21 mai. 2018

SELBACH, C. J.; FERREIRA, A.; KERN, L. M.; NOVAK, L. D. Catalogação com resource description and access (rda): relato de experiência na biblioteca central irmão josé otão (pucrs). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 729-733, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151853>. Acesso em: 19 jul. 2021.

United States RDA Test Coordinating Committee. **Report and recommendations of the United States RDA Test Coordinating Committee**. 2011. Disponível em: <https://www.loc.gov/aba/rda/source/rdatesting-finalreport-20june2011.pdf>. Acesso em 19 jun. 2018.

